

GUEDES, Ana Isabel Marques, *Os Colégios dos Meninos Órfãos – Sécs. XVII-XIX*.
– Vol. de 274 págs. Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa, 2006.

Esta obra, com origem numa tese de doutoramento defendida pela Autora em 2000, no Instituto Universitário Europeu de Florença, surpreende pela densidade informativa sobre o assunto.

O aspecto original do livro reside no estudo minucioso dos processos de construção das respostas sobre o destino dos órfãos pela sociedade e pelos poderes públicos: que estruturas foram desenvolvidas para socorrer estas crianças lesadas pela morte de um dos progenitores, sobretudo do pai?

A principal preocupação da Autora exprime-se através de uma procura rigorosa da informação em torno das margens da acção, das relações de autoridade entre os actores implicados. Disso mesmo é testemunha a excelente Introdução que acompanha esta obra e que tem o mérito de imediato introduzir o leitor no assunto. É através dela que percebemos, desde logo, os dois grandes modelos coexistentes de respostas ao destino dos órfãos «cuja importância variou segundo os constrangimentos económicos, políticos ou religiosos e os modos de desenvolvimento do conjunto da sociedade. Um, mais informal, que repousa na integração do órfão numa estrutura familiar e que tem em conta as redes de sociabilidade dos pais. Um outro, mais formal, que passa pelo acolhimento em instituições de caridade (...)». É deste segundo modelo que a Autora se ocupa, principalmente.

Entendemos também, nesta Introdução, que «na protecção dos órfãos estavam empenhadas diferentes esferas do poder». Dentre elas, surgia o rei, «como protector de todos os seus súbditos e mais particularmente dos mais fracos (...)», cujo zelo já se